



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÊDA

**Proposta projeto “Educação para a Saúde e
Educação Sexual”**

Revisão 4

Introdução

O presente projeto surge, por um lado, da necessidade de dar cumprimento à **Ofício-Circular nº 69 de 20 de Outubro de 2006** procedente do Ministério da Educação, que regulamenta a implementação do projeto “Educação para a Saúde”, **Lei 60/2009 de 6 de Agosto de 2009 e Portaria n.º 196-A/ 2010 de 9 de Abril**, que preconizam a implementação da educação sexual nos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário, mediante um programa para a promoção da saúde e da sexualidade humana. Considerou-se ainda que a educação sexual em meio escolar seria uma oportunidade de responder aos apelos dos pais que temem os riscos da maternidade e paternidade precoces e das doenças sexualmente transmissíveis.

Com este projeto pretende-se contribuir, ainda que parcialmente, para uma vivência mais informada, mais autónoma e, logo, mais responsável da educação para a saúde e educação sexual na esfera dos conhecimentos, sentimentos, atitudes e competências.

O projeto em curso deverá conduzir à implementação da educação sexual na escola, mediante uma abordagem transversal às diversas disciplinas, da responsabilidade de cada conselho de turma que articulará as planificações das várias áreas disciplinares, numa perspectiva interdisciplinar.

Para a implementação deste projeto poder-se-á contar com diversos recursos humanos e materiais existentes nesta escola.

1- Enquadramento legal existente

- **Ofício-Circular nº 69 de 20 de Outubro de 2006.**
- **Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto de 2009**

2- Aprovação do Projeto de Educação para a saúde e educação sexual

O projeto de educação para a saúde e educação sexual será aprovado ouvidas as associações de estudantes, as associações de pais e os professores no seio do Conselho Geral.

3-Objectivos Gerais da educação para a saúde e educação sexual

- Valorizar a Educação para a Saúde como área de educação global;
- Levar os alunos a entenderem e interiorizarem hábitos saudáveis de vida que excluam o consumo de substâncias aditivas e a prática de actividades violentas ou nefastas para a saúde física, mental e psíquica;
- Incentivar nos alunos o gosto pela cultura e pela socialização;
- Promover o bem-estar e o afecto como realidades possíveis de alcançar e viver;
- Informar os alunos da importância de uma sexualidade harmoniosa e saudável na formação global do indivíduo;
- Respeitar o papel dos pais/encarregados de educação na área da Educação para a Saúde;
- Sensibilizar os pais/encarregados de educação para um trabalho conjunto com a escola na área da Educação para a Saúde;
- Desenvolver na escola uma educação alimentar saudável apoiada na cooperação com as famílias;
- Valorizar a importância da atividade física, dentro e fora da escola;
- Consciencializar os adolescentes da importância do aumento saudável do metabolismo basal;
- Transformar o Agrupamento de escolas do Concelho da Mêda num espaço empenhado de otimização da saúde mental, espiritual e física dos seus alunos e de toda a comunidade escolar;
- Divulgar, junto dos órgãos de Comunicação Social, sempre que oportuno, as Acções realizadas no Agrupamento de Escolas de Mêda no âmbito da Educação para a Saúde e educação sexual;
- Desenvolver nos alunos a necessidade de cuidados preventivos na área da Saúde.
- Desenvolver nos adolescentes o espírito de voluntarismo junto da família e amigos, sempre que se justifique.

4- Objetivos Específicos da educação para a saúde

- Levar os alunos a sentirem que no seu espaço escolar há a preocupação com o seu bem-estar físico, mental, sexual e psíquico;
- Despertar nos alunos a sensibilização para questões associadas à saúde física, mental e psíquica e a comportamentos sexuais saudáveis;
- Revelar a importância do bem-estar entre os alunos (turmas, anos, ciclos de ensino), facilitador de um ambiente harmonioso e propício ao trabalho conjunto e ao diálogo construtivo;
- Desenvolver nos alunos competências de responsabilização por uma conduta social saudável de rejeição a substâncias aditivas nefastas (álcool, tabaco e drogas);
- Valorizar a importância dos pais/encarregados de educação enquanto transmissores, aos filhos/educandos, de costumes alimentares que se desejam saudáveis;
- Promover a atividade física diversificada sempre que possível em cooperação escola/família;
- Incentivar visitas a espaços de cultura, como museus, parques naturais, centros culturais ou outros, que propiciem a movimentação saudável dos alunos e/ou contribuam para a sua formação cultural global, acompanhados por professores/ou pais/encarregados de educação;
- Desenvolver nos alunos o interesse pelo serviço de voluntariado junto de organismos e instituições ligados à infância, à terceira idade e a patologias diversas;
- Empenhar os alunos em comportamentos solidários perante a doença e a velhice;
- Sensibilizar os alunos para a singularidade e importância das diversas fases da vida;
- Envolver os alunos em trabalhos de turma directamente associados às temáticas desenvolvidas no Projeto de Educação para a Saúde.

5- Objetivos específicos da educação sexual

Numa perspetiva global pretende-se que os alunos:

a) Aumentem e consolidem os conhecimentos acerca:

- ✓ das dimensões anátomo-fisiológica, psico-afectiva e sociocultural da expressão da sexualidade;
- ✓ do corpo sexuado e dos seus órgãos internos e externos;
- ✓ das regras de higiene corporal;
- ✓ da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida e das diferenças individuais;
- ✓ dos mecanismos da reprodução;
- ✓ do planeamento familiar e, em particular, dos métodos contraceptivos;
- ✓ das infeções de transmissão sexual, formas de prevenção e tratamento;
- ✓ dos mecanismos da resposta sexual humana;
- ✓ das ideias e valores com que as diversas sociedades foram encarando e encaram a sexualidade, o amor, a reprodução e a relação entre os sexos;
- ✓ dos recursos existentes para a resolução de situações relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva;
- ✓ dos tipos de abuso sexual e das estratégias dos agressores.

b) Desenvolvam atitudes:

- ✓ de aceitação das mudanças fisiológicas e emocionais próprias da sua idade;
- ✓ de aceitação da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida;
- ✓ de reflexão e de crítica face aos papéis estereotipados atribuídos socialmente a homens e mulheres;
- ✓ de reconhecimento da importância dos sentimentos e da afectividade na vivência da sexualidade;
- ✓ de aceitação dos diferentes comportamentos e orientações sexuais;
- ✓ de prevenção face a riscos para a saúde, nomeadamente na esfera sexual e reprodutiva;
- ✓ de aceitação do direito de cada pessoa decidir sobre o seu próprio corpo.

c) Desenvolvam competências para:

- ✓ expressar sentimentos e opiniões;
- ✓ tornar decisões e aceitar as decisões dos outros;
- ✓ comunicar acerca do tema da sexualidade;

- ✓ aceitar os tipos de sentimentos que podem estar presentes nas diferentes relações entre as pessoas, incluindo os do âmbito da sexualidade;
- ✓ adoptar comportamentos informados em matérias como a contraceção e a prevenção das ITS;
- ✓ adequar as várias formas de contacto físico aos diferentes contextos de sociabilidade;
- ✓ reconhecer situações de abuso sexual, identificar soluções e procurar ajuda;
- ✓ identificar e saber aplicar respostas adequadas em situações de injustiça, abuso e perigo e saber procurar apoio, quando necessário.

6- COMPETÊNCIAS GERAIS

Estes objetivos de Educação para a saúde e educação sexual são consentâneos com os perfis de competências gerais a desenvolver, preconizados para o Ensino Básico, que transcrevemos:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada, de decisões;
8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

7 - Estratégias de Implementação

a) Incluir as temáticas de intervenção na Oferta Complementar

b) Interação e intercolaboração com:

- Coordenadores de Ciclo;
- Departamentos Disciplinares;
- Conselhos de Turma.

c) Criação de parcerias

- Câmara Municipal da Mêda;
- Centro de Saúde da Mêda;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação.

d) Criação de uma Equipa de Interdisciplinar:

- Dinamização das articulações necessárias;
- Análise, discussão e planificação de actividades;
- Contactos vários.

8- Finalidades específicas da educação sexual

Constituem finalidades da educação sexual:

- a) A valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b) O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c) A melhoria dos relacionamentos afectivo – sexuais dos jovens;
- d) A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis;
- e) A capacidade de protecção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f) O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g) A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h) A promoção da igualdade entre os sexos;
- i) O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j) A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;

- k) A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.

9 - Carga horária

De acordo com o artigo 5º da **Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto**, carga horária dedicada à educação sexual será distribuída do seguinte modo:

Nível de ensino	Carga horária		
	2º Período	3º Período	Total
1º ciclo	3 horas	3 horas	6 horas
2º ciclo	3 horas	3 horas	6 horas
3º ciclo	6 horas	6 horas	12 horas
Secundário	6 horas	6 horas	12 horas

10- Modalidades

No **1º ciclo**, o professor da turma deve garantir que 2 horas por período sejam dedicadas à educação sexual.

No **2º ciclo** as horas estipuladas devem ser cumpridas transversalmente, e tem como finalidade *“a capacidade de organizar a informação, pesquisar e intervir na resolução de problemas e compreender o mundo actual através do desenvolvimento de projectos que promovam a articulação de saberes de diversas áreas curriculares”* (despacho nº 19308/2008 de 21 de Julho).

No **3º ciclo** as horas estipuladas devem ser cumpridas transversalmente e na Oferta Complementar, tendo como finalidade *as dimensões pessoal e social, traduzidas na aquisição de competências e no desenvolvimento individual.* (Artº 2)

No **10º, 11º e 12º anos as 12horas** serão cumpridas no desenvolvimento de acções de complemento curricular, na modalidade transdisciplinar da área curricular disciplinar e no Gabinete de Informação e Apoio.

11- Inclusão no Projeto educativo de escola

O projeto da educação para a saúde e educação sexual será incluída no projeto educativo do agrupamento.

12- Elaboração do Projeto de educação sexual na turma

O professor responsável pela educação para a saúde e educação sexual, o diretor de turma, bem como todos os demais professores da turma envolvidos na educação sexual no âmbito da transversalidade, devem elaborar, no início do ano escolar, o projeto de educação sexual da turma em reunião própria. No projeto referido, devem constar os conteúdos e temas que, em concreto, serão abordados, as iniciativas e visitas a realizar, as entidades, técnicos e especialistas externos à escola, a convidar.

O professor responsável pela educação para a saúde e educação sexual entregará um modelo de planificação a ser preenchido pelos diretores de turma. O referido modelo deve estar arquivado no Projeto Curricular de cada Turma e no Projeto Educação Sexual.

13- Constituição da equipa interdisciplinar

Coordenador da educação para a saúde e educação sexual –

Equipa Interdisciplinar:

Um coordenador por Turma
Representantes Centro Saúde

Compete a esta equipa:

- a) Gerir a informação e apoio ao aluno;
- b) Assegurar a aplicação dos conteúdos curriculares;
- c) Promover o envolvimento da comunidade educativa;

d) Organizar iniciativas de complemento curricular que julgar adequadas.

14- Parcerias

A educação para a saúde e a educação sexual tem o acompanhamento dos profissionais de saúde da unidade de saúde e da respetiva comunidade local. O agrupamento de escolas pode ainda estabelecer protocolos de parceria com organizações não-governamentais, devidamente reconhecidas e especializadas na área, para desenvolvimento de projetos específicos.

15- Gabinete de informação e apoio

O agrupamento de escolas disponibiliza aos alunos um gabinete de informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

O atendimento e funcionamento do respetivo gabinete de informação e apoio são assegurados por profissionais com formação nas áreas da educação para a saúde e educação sexual.

O gabinete de informação e apoio articula a sua actividade com as respetivas unidades de saúde da comunidade local ou outros organismos do Estado, nomeadamente o Instituto Português da Juventude.

O gabinete de informação e apoio funcionará obrigatoriamente pelo menos uma manhã e uma tarde por semana.

O gabinete de informação e apoio garante um espaço na Internet com informação que assegure, prontamente, resposta às questões colocadas pelos alunos.

A escola disponibiliza um espaço condigno para funcionamento do gabinete, organizado com a participação dos alunos, que garanta a confidencialidade aos seus utilizadores.

O gabinete de informação e apoio deve estar integrado nos projetos educativos do agrupamento, envolvendo especialmente os alunos na definição dos seus objectivos.

O gabinete de informação e apoio, em articulação com as unidades de saúde, assegura aos alunos o acesso aos meios contraceptivos adequados.

Proposta de modelo de acesso a meios contraceptivos:

- Dos 13 - 16 anos acesso com consentimento dos pais e informação/sensibilização por elemento da equipa médica.

- + de 16 anos acesso com informação/sensibilização por elemento da equipa médica.

16- Participação da comunidade escolar

Os encarregados de educação e respetivas estruturas representativas são informados de todas as atividades curriculares e não curriculares desenvolvidas no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

17- Propostas de conteúdos na educação sexual

5º Ano

Puberdade — aspetos biológicos e emocionais;

O corpo em transformação;

Caracteres sexuais secundários;

Normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas;

Diversidade e respeito;

6º Ano

- Sexualidade e género;

- Reprodução humana e crescimento; contraceção e planeamento familiar;

- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;

- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas;

- Dimensão ética da sexualidade humana.

7ºAno

- Dimensão ética da sexualidade humana;

- Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores (por exemplo: afetos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética;

8ºAno

- Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável;

- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

9ºAno

- Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana;
- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;
- Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de ação e tolerância (efeitos secundários);
- Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infeção por VIH/vírus da imunodeficiência humana — HPV2/vírus do papiloma humano — e suas consequências) bem como os métodos de prevenção. - - Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais;
- Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respetivo significado;
- Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respetivo significado;

* No 9ºano os tempos disponíveis para a educação sexual podem ser superiores, devido aos conteúdos curriculares serem idênticos aos conteúdos curriculares da disciplina de Ciências Naturais.

Ensino secundário – (16 tempos de 45m Planificados/ano)

Sem prejuízo dos conteúdos já enunciados no 3.º ciclo, sempre que se entenda necessário, devem retomar -se temas previamente abordados, pois a experiência demonstra vantagens de se voltar a abordá-los com alunos que, nesta fase de estudos, poderão eventualmente já ter iniciado a vida sexual ativa. A abordagem deve ser acompanhada por uma reflexão sobre atitudes e comportamentos dos adolescentes na atualidade:

10ºAno

- Compreensão e determinação do ciclo menstrual em geral, com particular atenção à identificação, quando possível, do período ovulatório, em função das características dos ciclos menstruais.

11ºAno

- Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

12ºAno

- Informação estatística, por exemplo sobre:
 - Idade de início das relações sexuais, em Portugal e na UE;
 - Taxas de gravidez e aborto em Portugal;
 - Métodos contraceptivos disponíveis e utilizados; segurança proporcionada por diferentes métodos; motivos que impedem o uso de métodos adequados;
 - Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e da paternidade de gravidez na adolescência e do aborto;
 - Doenças e infeções sexualmente transmissíveis (como infeção por VIH e HPV) e suas consequências;

18- Metodologia e estratégias

A metodologia adotada deve ter em conta a identificação de necessidades, já que em cada escola existe uma realidade sociocultural diferente, o que se reflete numa multiplicidade de padrões cognitivos, atitudinais e comportamentais por parte dos alunos.

Poderá partir-se de uma caracterização dos alunos ou das turmas, em termos socioculturais, de modo a ser possível detectar problemas ou deficiências, aos quais é preciso atender prioritariamente; tal constitui, normalmente, tarefa do Diretor de Turma, elemento essencial nesta primeira fase.

As conversas informais com adultos da confiança dos alunos são um meio eficaz de identificação de necessidades.

A perspetiva curricular, preferencialmente com um carácter interdisciplinar, demonstra grande adequação e aplicabilidade, tendo em conta a possibilidade de tratamento de temas de Educação para a Sexualidade ao nível dos currículos e ao longo de todo o processo de escolaridade.

As atividades extracurriculares são ainda um campo a explorar, já que constituem sempre momentos para os quais podem contribuir os vários elementos da Comunidade Educativa. É o caso da comemoração dos “Dias Mundiais”: Dia Mundial da SIDA, Dia Mundial da Mulher, etc.

As metodologias participativas expressam-se na utilização de um conjunto muito vasto de técnicas. Não sendo o objectivo descrevê-las exaustivamente, parece importante abordar algumas das mais frequentemente utilizadas.

a) Trabalho de pesquisa

O trabalho de pesquisa é um estímulo interessante para as atividades académicas, ajudando a clarificar ideias e levando o sujeito a interrogar-se.

A pesquisa de informação pode ser feita com base em inúmeras e diversificadas fontes: livros, revistas, jornais, via Internet, etc., podendo recorrer-se também a entrevistas, trabalho de campo, arquivos, bancas de dados e visitas de estudo.

Deve ter-se em conta dois aspectos principais:

- 1 - Escolha de plano de trabalho e definição das informações necessárias;
- 2 - Reorganização das informações e apresentação finais, sob a forma de um texto escrito, um painel ou uma apresentação oral.

Estes trabalhos podem constituir óptimos momentos de reflexão e divulgação de informação a toda a comunidade educativa.

Em termos de organização pode ser realizado em pequenos grupos ou fruto do trabalho individual, sendo a primeira modalidade mais adequada à metodologia proposta ao pretender colocar em interacção diferentes sujeitos.

b) Brainstorming ou «Tempestade de ideias»

Consiste em listar, sem a preocupação de discutir num primeiro momento, todas as sugestões que o grupo ou a turma fazem sobre determinada questão ou problema. A lista deve ser constituída por palavras ou frases simples.

Não é aconselhável a sua discussão antes da lista estar completa. Deste modo, é possível recolher uma grande participação e uma vasta gama de contribuições, não as limitando desde o início com valores ou opiniões contrárias.

c) Resolução de problemas.

Mediante a utilização de histórias e/ou casos inventados ou reais, incentiva-se a discussão para a resolução de problemas comuns com os quais os sujeitos podem vir a ser confrontados.

Os jornais, as revistas ou as histórias populares podem ser utilizados de formas diferentes:

- pode ser utilizada uma história sem final e, nesse caso, pedir-se-á aos grupos ou à turma que criem um ou vários finais possíveis;
- pode ser utilizada uma história pedindo aos participantes para atribuírem diferentes valores às várias personagens;
- pode-se pedir ao(s) grupo(s) que identifique(m) uma ou várias soluções para cada caso.

Em qualquer dos casos, as histórias não devem ser muito longas nem excessivamente complexas.

d) Jogos de clarificação de valores.

Consiste em promover o debate entre posições diferentes (podendo ou não chegar-se a consenso), através da utilização de pequenas frases que sejam opinativas e polémicas.

Pode-se pedir a um dos participantes para assumir a defesa da opinião expressa na frase, a um segundo para a atacar (ainda que essas não sejam as suas posições na realidade) e a um terceiro ainda que observe o debate, para depois o descrever ao grande grupo.

Podem utilizar-se escalas do tipo «concordo totalmente», «concordo em parte» «é-me indiferente» «discordo em parte» e «discordo totalmente», fazendo mover as pessoas na sala para cada uma das posições (que são afixadas nas paredes), ou utilizando as opiniões individuais para o debate em pequenos grupos e, numa fase posterior, em grande grupo.

e) Utilização de questionários.

Em geral, os questionários são utilizados para recolher conhecimentos e opiniões existentes.

No entanto, também podem ser utilizados para transmitir (e não apenas para avaliar) conhecimentos.

Preenchidos os questionários, individualmente ou em grupo, pode-se depois responder às perguntas em grande grupo.

f) Role play ou dramatização.

Consiste na simulação de pequenos casos ou histórias em que intervêm o número de personagens que se quiser. Não devem ser longas (cerca de 10 minutos) e devem ser complementadas com debate em pequeno ou em grande grupo. É uma forma particularmente dinâmica de analisar uma situação ou provocar um debate.

O *role play* pode ser eficazmente aproveitado no treino de determinadas situações, tais como saber escutar o outro, saber olhar directamente o parceiro ou parceira, saber dizer sim ou não, saber expressar um cumprimento ou uma carícia.

g) Visita externa.

Pode aproveitar-se de forma bastante mais eficaz a visita de alguém especialista num determinado assunto se houver uma apresentação anterior à visita e uma preparação das perguntas e questões que a turma desejaria colocar.

A visita pode, também, ser complementada com um trabalho em subgrupos, em que são pedidas opiniões, sínteses ou dúvidas que tenham ficado após a visita.

h) Produção de cartazes.

É uma forma de organizar a informação recolhida (textos, fotografia, gráficos, esquemas, etc.). Pode ser apresentada ao grande grupo, ou pode ser uma forma de fomentar a discussão à volta de um tema.

Nesse caso pede-se com antecedência aos participantes que tragam revistas e jornais relacionados com um dado tema que se vai debater. As colagens podem ser feitas em subgrupos ou colectivamente. Cada grupo (se for esse o caso) apresenta os seus trabalhos que são depois debatidos em grande grupo.

i) Caixa de perguntas.

Consiste na recolha prévia e anónima de perguntas sobre temas de interesse da turma ou de levantamento de necessidades. Pede-se a cada sujeito que formule duas ou três perguntas por escrito, numa folha de papel que posteriormente é dobrada em quatro e colocada numa caixa (tipo urna de voto).

j) Fichas.

Facilitam o desenvolvimento dos trabalhos, e devem ser construídas de acordo com os objectivos a alcançar:

- recolha de informação;
- exploração de informação;
- síntese de informação;
- avaliação.

Têm ainda a vantagem de serem um óptimo recurso, quando o tempo para a actividade é curto.

l) Exploração de vídeos e outros meios audiovisuais

Estes materiais podem ser um auxiliar muito importante para o desenvolvimento das actividades, no entanto, muitas vezes, confunde-se a utilização do instrumento com a própria realização da actividade.

Assim, aconselha-se que sejam diferenciados os momentos «antes da projecção» e «após projecção»:

- Antes da projecção - Deve haver recolha de perguntas e assuntos que a turma ou grupo deseja ver tratados de forma a ajustar às necessidades do grupo.
- Após a projecção - É importante identificar as partes do vídeo que apresentem mais interesse, os conhecimentos que ficaram e as dúvidas que surgiram.

A construção de guiões de utilização pode ser uma forma de ajustar o material às necessidades do grupo.

19- Actividades previstas:

Ver Planificação anual